

PPG-FIL – UFSCAR

Disciplina: FIL 107 – Filosofia da Psicologia I primeiro semestre de 2007

Tema: Psicologia e Ontologia em Bergson e Sartre.

Docentes: Débora Morato Pinto e Simeão Sass.

Horário: segundas-feiras das 14:00 às 18:00

Aulas do professor Simeão Sass: dias 26/03/2007; 09/04/2007; 23/04/2007; 14/05/2007 e 28/05/2007.

Aulas da professora Débora Morato Pinto: 02/04/2007; 16/04/2007; 07/05/2007; 21/05/2007; 11/06/2007 e 18/06/2007.

Bergson: Psicologia e Ontologia na redescoberta do tempo.

EMENTA: A articulação entre a crítica bergsoniana da tradição filosófica e a constituição de uma nova ontologia tem seu ponto de partida na análise da consciência psicológica desenvolvida no *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*, o a ciência exerce papel preponderante nesse percurso. Ao fundo de pensamento espacial que dirige o trabalho da ciência, o filósofo contrapõe os modos de manifestação da duração. O movimento de análise crítica das operações do intelecto e dos sistemas teóricos produzidos pelo uso exacerbado da razão resulta no encontro, em cada tema estudado, com a temporalidade. Constitui-se a partir de então sua metafísica da vida como *duração criadora*, pois o núcleo de cada campo do real examinado é algo que escapa aos raciocínios usuais: manifestações e significações dos fenômenos que não se prestam à conservação das partes no espaço. Em primeiro lugar, esse encontro ocorre no domínio psicológico, os estados de consciência dos indivíduos: considerados espacialmente tal como se faz no âmbito do senso comum e da psicologia científica, eles sofrem uma mudança de natureza. Ao evitar desdobrar os fenômenos psicológicos no espaço, uma forma artificial imposta às sensações, sentimentos, etc., Bergson obtém deles uma apreensão de outra ordem, descobrindo e explorando progressivamente os aspectos da duração real.

PROGRAMA:

1. O projeto filosófico de Bergson – linhas gerais. A intuição da duração no esteio da crítica da tradição. A ciência sua “metafísica inconsciente” – os pressupostos dualistas e o reducionismo.
2. A Psicologia do XIX e a noção de grandeza intensiva. Análise da quantificação dos estados de consciência. O fundamento da crítica à psicofísica: a inteligência espacializadora e sua vocação pragmática.

3. A teoria das multiplicidades e a descoberta da duração real no âmbito da interioridade em manifestação.
4. As conseqüências dualistas do Ensaio e o problema das relações entre espírito e corpo: Matéria e Memória. A análise da percepção como chave do problema.
5. Psicologia da memória e metafísica da matéria: os ritmos da duração e os níveis do real.
6. A vida no horizonte dos dois trajetos: evolução e criação como determinações essenciais da duração.

Bibliografia

- BERGSON, H. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Ed.70.
- _____ *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____ *A Evolução Criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____ *Introdução a O pensamento e o Movente*. In: Os Pensadores, SP: Abril, várias edições.
- _____ *Oeuvres*. Édition du Centenaire. Paris: PUF, 1959.
- DELEUZE, G. *Bergsonismo*. Trad. de Luis Orlandi; São Paulo: Ed.34, 1999.
- MOORE, F. *Bergson, Thinking Backwards*. Cambridge University Press, 1996.
- PRADO JR., B. *Presença e Campo Transcendental - Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*. São Paulo: Edusp, 1989.
- SILVA, F.L. *Bergson, Intuição e Discurso Filosófico*. São Paulo: Loyola, 1994.